

PERFIL DE ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

PERFIL DE LOS ESTUDIANTES CON ALTAS CAPACIDADES/SUPERDOTACIÓN

PROFILE OF STUDENTS WITH HIGH SKILLS/GIFTS



Lurian Dionizio MENDONÇA¹
e-mail: lurian.dionizio@unesp.br



Olga Maria Piazzentin Rolim RODRIGUES²
e-mail: olga.rolim@unesp.br



Vera Lucia Messias Fialho CAPELLINI³
e-mail: vera.capellini@unesp.br

Como referenciar este artigo:

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Perfil de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 18, n. 00, e023129, 2023. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riabee.v18i00.16830>



- | Submetido em: 01/06/2022
- | Revisões requeridas em: 02/03/2023
- | Aprovado em: 22/07/2023
- | Publicado em: 12/12/2023

Editor: Prof. Dr. José Luís Bizelli
Editor Adjunto Executivo: Prof. Dr. José Anderson Santos Cruz

¹ Secretaria Municipal de Educação, Prefeitura Municipal, Bauru – SP – Brasil. Professora dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Doutorado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem (UNESP).

² Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP – Brasil. Docente do Departamento de Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Doutorado em Psicologia (Psicologia Experimental) (USP).

³ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru – SP – Brasil. Docente do Departamento de Educação, do Programa de Pós-Graduação em Docência para Educação Básica e do Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem. Doutorado em Educação Especial (UFSCAR).

RESUMO: O presente estudo, de abordagem quali-quantitativa, descreveu o perfil de alunos com altas habilidades/superdotação (AH/SD). Participaram dele onze alunos, dez pais e sete professores. Foram utilizados como instrumentos: Lista de itens para observação em sala de aula; Teste de Raven; WISC-III; Teste de Desempenho Escolar (TDE); Notas escolares; Escala para Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores (SRBCSS) e Checklist de Características Associadas à Superdotação (CCAS). Dentre os instrumentos, a Lista de itens para observação em sala de aula, respondida pelos professores, mostrou-se a ferramenta mais importante na identificação de sinais de AH/SD. O desempenho acadêmico se mostrou alto nas notas escolares, mas não foi confirmado no TDE. Os pais conseguiram observar muitas características de AH/SD em seus filhos na CCAS e, os professores, na SRBCSS, identificaram mais características de criatividade, motivação e liderança. Dos critérios estabelecidos, 63% dos alunos alcançaram sete deles. Ressalta-se a importância da avaliação multimodal, pois ao definir o perfil desses alunos, pode-se encontrar suas maiores habilidades e dificuldades, propiciando um ensino mais adequado às suas necessidades.

PALAVRAS-CHAVE: Altas Habilidades. Superdotação. Avaliação multimodal. Educação Especial.

RESUMEN: *El presente estudio, con un enfoque cuali-cuantitativo, describió el perfil de los estudiantes con altas habilidades/superdotación (AH/SD). En ella participaron once alumnos, diez padres y siete docentes. Se utilizaron los siguientes instrumentos: Lista de ítems para la observación en el aula; prueba de Raven; WISC-III; Test de Desempeño Escolar (TDE); Notas escolares; Escala para la Evaluación de las Características Conductuales de los Alumnos con Habilidades Superiores (SRBCSS) y Lista de Verificación de Características Asociadas a la Superdotación (CCAS). Entre los instrumentos, la Lista de ítems para observación en el aula, respondida por los docentes, se mostró como la herramienta más importante en la identificación de signos de AH/SD. El rendimiento académico se mostró alto en los grados escolares, pero no fueron confirmados en el TDE. Los padres pudieron observar muchas características AH/SD en sus hijos en el CCAS y, en el SRBCSS, los maestros identificaron más características de creatividad, motivación y liderazgo. De los criterios establecidos, el 63% de los estudiantes cumplieron con siete de ellos. Se destaca la importancia de la evaluación multimodal, ya que a la hora de definir el perfil de estos alumnos se pueden encontrar sus mayores capacidades y dificultades, proporcionando una enseñanza más adecuada a sus necesidades.*

PALABRAS CLAVE: Altas Capacidades. Superdotación. Evaluación multimodal. Educación Especial.

ABSTRACT: *The present study, with a quali-quantitative approach, described the profile of students with high abilities/giftedness (AH/SD). Eleven students, ten parents and seven teachers participated in it. The following instruments were used: List of items for observation in the classroom; Raven's test; WISC-III; School Performance Test (TDE); School grades; Scale for Assessing Behavioral Characteristics of Students with Higher Abilities (SRBCSS) and Checklist of Characteristics Associated with Giftedness (CCAS). Among the instruments, the List of items for observation in the classroom, answered by the teachers, shows the most important tool in the identification of signs of AH/SD. Academic performance was shown to be high in school grades, but they were not confirmed in the TDE. Parents were able to observe many AH/SD characteristics in their children in the CCAS and, in the SRBCSS, teachers identified more characteristics of creativity, motivation and leadership. Of the established criteria, 63% of the students reached seven of them. The importance of multimodal assessment is emphasized, as when defining the profile of these students, their greatest skills and difficulties can be found, providing a teaching that is more suited to their needs.*

KEYWORDS: High Ability. Giftedness. Multimodal review. Special Education.

Introdução

A definição de altas habilidades/superdotação (AH/SD) tem se constituído em uma atividade bastante desafiadora. Para Renzulli (2005, 2011, 2016), independente da área, as AH/SD consistem na interação de três aspectos básicos do funcionamento humano: habilidades gerais ou específicas acima da média, nível elevado de comprometimento com a tarefa e alto nível de criatividade.

Enquanto nas habilidades gerais considera-se o raciocínio lógico, abstrato e experiências anteriores para a solução rápida e adequada de problemas ou adaptações a situações novas (PASSOS; BARBOSA, 2011), as específicas se referem à habilidade de adquirir conhecimentos, definir estratégias e executar apropriadamente e, em alto nível, uma atividade. O envolvimento na tarefa e a criatividade estão presentes nos dois casos, com mais frequência nas habilidades específicas, que são o foco de interesse da pessoa.

Quando a área específica já foi identificada, é possível avaliar o quanto há de envolvimento na tarefa, assim como os aspectos criativos envolvidos na mesma. Todavia, quando a habilidade é geral, identificar a criatividade e o envolvimento na tarefa é um desafio. No primeiro caso, das habilidades específicas, ainda que haja um potencial genético para o alto desempenho, o ambiente tem um papel importante ao oferecer oportunidades para que a pessoa possa experimentar e, posteriormente, desenvolver adequadamente suas potencialidades a partir do envolvimento com a tarefa, vivenciando os resultados dos seus processos criativos (RENZULLI, 1986, 1998).

Tais habilidades podem, considerando as oportunidades, serem identificadas em qualquer etapa da vida. A diversidade de experiências auxiliaria a identificação precoce destas habilidades. Por outro lado, as habilidades gerais podem ser detectadas precocemente a partir de observações, no curso do desenvolvimento, de comportamentos além do esperado para a idade cronológica, com destaque para a resolução de problemas do cotidiano, curiosidade e busca ativa por conhecimentos (RENZULLI, 1986, 1998). Tanto as habilidades gerais como as específicas podem ser observadas por pais, educadores, pares e pela própria pessoa e, posteriormente, confirmadas por avaliações específicas.

Considerando a multiplicidade de aspectos envolvidos, a literatura da área tem recomendado que o processo de avaliação para o diagnóstico das AH/SD lance mão de informações oriundas de diferentes medidas, utilizando vários meios para a sua identificação, de modo a torná-la mais adequada e completa, podendo, assim, identificar um número maior de características do indivíduo (DAVIS; RIMM; SIEGLE, 2011; FLEITH, 2007; GUENTHER,

2000; MILLIGAN, 2010; NAKANO *et al.*, 2015; NAKANO; CAMPOS; SANTOS, 2016; POCINHO, 2009; RIBEIRO, 2013; SILVA; METTRAU, 2010; VIRGOLIM, 2007). Essas informações servirão, ainda, para identificar as áreas de interesse, seus pontos mais fortes e para equacionar o atendimento especializado que será oferecido (PFEIFFER; BLEI, 2008).

Nakano, Campos e Santos (2016) e Nakano *et al.* (2015) chamam a atenção para a inexistência de um protocolo de avaliação das AH/SD que seja referendado pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Também não há um protocolo de avaliação sugerido pelo Ministério da Educação (MEC) ou pela Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, local onde esse estudo foi realizado e que é considerado referência em termos de pesquisa e legislação no país, para a avaliação desta população, quando identificada pelos profissionais da escola ou mesmo por demanda dos pais. O resultado é a falta de critérios claros, estabelecidos a partir de medidas adequadas para a avaliação de pessoas com AH/SD. Como consequência, é possível encontrar diagnósticos equivocados, tanto positivos como negativos, o que pode determinar cursos errôneos de desenvolvimento, principalmente quando se trata de crianças (EKLUND *et al.*, 2015). Entretanto, com o surgimento ou ampliação de serviços especializados nos sistemas de Educação é possível que, proximamente, tais medidas sejam efetivamente tomadas.

Enquanto instrumentos para avaliar o desempenho intelectual, os estudos da área apontam a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC), que hoje no Brasil, já está na sua quarta edição (MANI, 2015; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2018; VEIGA, 2014; VIRGOLIM, 2014), e o teste das Matrizes Progressivas de Raven (BARBOSA, 2014; GONÇALVES, 2010; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017; PASSOS; BARBOSA, 2011; SILVA, 2013; VIRGOLIM, 2014). Existem ainda, instrumentos que avaliam separadamente os constructos associados ao desempenho intelectual, como o raciocínio lógico, numérico e abstrato (NAKANO *et al.*, 2015; NAKANO; PRIMI, 2012; PASSOS; BARBOSA, 2011; PRIMI *et al.*, 2013).

De acordo com Pocinho (2009), dentre os testes psicométricos mais utilizados para identificação das AH/SD, estão as escalas Wechsler, seguida pela Escala de Inteligência Stanford-Binet e o teste de Raven. Esses testes, além de apresentarem evidências de validade, servem de rastreamento na identificação das AH/SD (SILVA; ROLIM; MAZOLI, 2016).

Em relação ao desempenho acadêmico, o Teste de Desempenho Escolar (TDE) tem sido bastante utilizado, uma vez que avalia as capacidades fundamentais relacionadas à leitura, escrita e aritmética, mostrando as áreas escolares de maior ou menor habilidade do aluno (STEIN, 1994). Ele foi aplicado no Programa de Atenção a alunos Precoces com Indicadores

de Altas Habilidades (PAPAHS) (PEDRO; PALUDO; CHACON, 2013) e por Mendonça, Rodrigues e Capellini (2017). Além do desempenho escolar avaliado por um instrumento padronizado, alguns autores recorreram às notas escolares dos alunos (FONSECA, 2010; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017) e ao desempenho no Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (SARESP) (MANI *et al.*, 2015).

Para a identificação de áreas específicas, os pesquisadores têm utilizado a Escala para Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores – Edição Revisada (SRBCSS-R) (RENZULLI *et al.*, 2002, traduzida por VIRGOLIM, 2005) e a Lista de itens para observação em sala de aula, protocolo de identificação desenvolvido por Guenther (1998). A SRBCSS-R é respondida por professores, para a identificação de áreas de interesse ou destaque de crianças e adolescentes (FONSECA, 2010; GUENTHER, 2000; PASSOS; BARBOSA, 2011; VIRGOLIM, 2014). E, a Lista de itens para observação em sala de aula, os professores preenchem, anotando os alunos que mais se sobressaem nos itens apresentados no instrumento, fornecendo as áreas de domínio de cada criança (BARBOSA, 2014; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017; SOARES, 2019). Nos estudos citados, os professores são apontados como bons informantes sobre as características dos alunos com AH/SD, pois, a maior parte do dia as crianças passam na escola e, nesse contexto da sala de aula, os professores conseguem perceber com maior facilidade as habilidades acadêmicas manifestadas por elas. Por isso, ressalta-se a importância de o professor estar bem capacitado para avaliar a diversidade de características presentes nas pessoas com AH/SD (PEDRO; CHACON, 2015; SOARES, 2019), tendo em vista que ele é um dos principais informantes das singularidades dos alunos no processo de identificação. Mas, vale destacar, ainda, que apesar disso, o professor não é o único responsável pela avaliação e diagnóstico, seja das AH/SD ou de algum transtorno ou deficiência.

A *Checklist* de Características Associadas à Superdotação (CCAS) (SMUTNY, 2001, traduzido e adaptado por BARBOSA *et al.*, 2008) é um instrumento que tem sido empregado por diferentes pesquisadores para investigar o desenvolvimento da criança, sob o ponto de vista dos pais (CUNHA, 2018; GUENTHER, 2000; PASSOS; BARBOSA, 2011; SOARES, 2019). Os pais são importantes informantes, tendo em vista que convivem com a criança no dia a dia, suprindo as suas necessidades básicas e, ainda, porque as AH/SD aparecem precocemente no curso de desenvolvimento e podem chamar sua atenção, quando comparam seus filhos com outras crianças da mesma idade (OLIVEIRA, 2014; SAKAGUTI; BOLSANELLO, 2012).

Haja vista que a criatividade é um dos fatores presentes em pessoas com AH/SD, diversos pesquisadores têm se preocupado em elaborar instrumentos para avaliá-la (FLEITH, 2016; GONÇALVES, 2010; MILIANI; NAKANO, 2013; NAKANO *et al.*, 2015; NAKANO; PRIMI, 2012; PASSOS; BARBOSA, 2011; POCINHO, 2009; PRIMI *et al.*, 2013; VIRGOLIM, 2014). Entre os testes mais utilizados estão: o Teste de Criatividade de Torrance (NAKANO; PRIMI, 2012; OGURLU; YALIN; BIRBEN, 2018); o Teste de Criatividade Figural Infantil (NAKANO; PRIMI, 2012) e a Escala sobre Clima para Criatividade em Sala de Aula (FLEITH, 2010, 2016). Todavia, por estar diretamente associada à atividade humana em que a pessoa se destaca, é difícil encontrar instrumentos que avaliem todas as áreas.

A diversidade dos instrumentos utilizados se deve à abordagem teórica que embasa a visão de inteligência e superdotação e à intensa busca de material adequado para mapear as muitas habilidades presentes no repertório das pessoas com AH/SD. A preocupação com a avaliação pode ser atribuída ao que a literatura da área tem apontado como a variabilidade de características que pode ser encontrada nessas pessoas (CUPERTINO, 2008; FLEITH, 2007; GUENTHER, 2000; VIRGOLIM, 2007). Tais características aqui agrupadas podem estar presentes (ou não) no repertório comportamental dessas pessoas, possibilitando até definir sua área de superdotação, como diferentes talentos nas ciências, esporte, música, liderança de pessoas, entre o extenso rol de atividades humanas.

Entre as características de AH/SD descritas nos estudos estão: conhecimentos excepcionais em uma ou mais áreas de atividade ou de conhecimento (REZZULLI, 1998; SERRA, 2005); boa memória e retenção de informações rapidamente (BHARAJ, 2013; BRASIL, 2006; FLEITH, 2006; SERRA, 2005; WEBB, 1994); versatilidade em muitas habilidades (FLEITH, 2006; WEBB, 1994); aprendizagem rápida (FLEITH, 2006); vocabulário avançado para a sua idade cronológica (FLEITH, 2006; SERRA, 2005; STAMBAUGH; FORD, 2015; UGRAS; SEN; CIL, 2015; WEBB, 1994); riqueza de expressão verbal, elaboração e fluência de ideias (FLEITH, 2006); habilidade para lidar com ideias abstratas (ALENCAR; FLEITH, 2001; BRASIL, 2006; FLEITH, 2006; SERRA, 2005); habilidade para perceber discrepâncias entre ideias e pontos de vista (FLEITH, 2006); organiza coisas e pessoas (WEBB, 1994); grande bagagem de informações sobre diferentes temas (ALENCAR; FLEITH, 2001); habilidades de leitura e escrita em tenra idade (ALENCAR; FLEITH, 2001; UGRAS; SEN; CIL, 2015); preferência por ideias complexas (ALENCAR; FLEITH, 2001); tendência a ocupar o tempo de forma produtiva (ALENCAR; FLEITH, 2001); apresenta flexibilidade e

fluência de pensamento (BRASIL, 2006), e habilidade para avaliar, sintetizar e organizar o conhecimento (BRASIL, 2006).

Contudo, apesar de todas essas características serem as principais e mais comumente encontradas nas pessoas com AH/SD, Fernandes, Mamede e Sousa (2004, p. 52) relembram que “[...] é impossível apresentar uma listagem de características que abarque todas as possíveis e existentes, visto que as áreas de sobredotação são muito diversificadas e, mesmo dentro de cada uma dessas áreas, nem todas as crianças apresentam as mesmas características”.

Assim, deve-se “considerar que nem todos os superdotados apresentam as mesmas características” (SABATELLA, 2008, p. 84) ou traços, como qualquer outra pessoa. Portanto, deve haver uma variedade de meios tanto para a identificação como para o atendimento das suas necessidades educacionais, não pressupondo que todos os alunos com AH/SD apresentem todas essas características e, quando as evidenciam, não se dão, necessariamente, em simultaneidade e no mesmo nível (BRASIL, 2006). Alunos podem ter desempenho expressivo em algumas áreas, médio ou baixo em outras, dependendo de como expressam as suas potencialidades e do ambiente que estão inseridos. Deste modo, devido à diversidade de características dessa população, verificamos a complexidade de identificá-la, pois suas atividades englobam variáveis de ordem cognitiva, social e emocional (SILVA; ROLIM; MAZOLI, 2016).

A descrição do perfil de alunos identificados com AH/SD, obtida a partir de uma avaliação envolvendo vários instrumentos que resultam num conjunto expressivo de informações, permite conhecer e tomar decisões a respeito do que oferecer a eles para contribuir com o desenvolvimento de suas habilidades. Deste modo, o objetivo deste estudo foi descrever o perfil de alunos identificados com AH/SD, considerando a indicação dos professores, o desempenho intelectual e acadêmico, características comportamentais sob o ponto de vista dos pais e professores e as notas escolares do ano em que os demais dados foram coletados.

Método

O presente estudo teve origem no projeto intitulado “Identificação de alunos com altas habilidades/superdotação a partir de uma avaliação multimodal”, que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 20046813.2.0000.5398. Foram cumpridos os preceitos éticos, como a assinatura do Termo

de Consentimento Livre e Esclarecido pelos pais e professores e o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido pelas crianças.

Nesse estudo participaram onze alunos, sendo sete meninos e quatro meninas, com idades entre sete e nove anos. Quanto ao ano escolar que frequentavam, um era do 1º ano, três do 2º, um do 3º e seis do 4º ano. Todos frequentavam uma escola estadual, localizada em um bairro de periferia em uma cidade do interior do estado de São Paulo. Além dos alunos, participaram dez pais responsáveis pelas crianças, tendo em vista que um se recusou a participar, e sete professores, pois três tinham mais de um aluno com AH/SD na sua sala de aula. A coleta de dados ocorreu no ano de 2014.

Os alunos participantes desta pesquisa foram identificados com AH/SD em um rol de 259 alunos de uma escola de Ensino Fundamental, em um projeto onde todos os alunos foram avaliados (MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2017, 2018).

Para avaliar o desempenho intelectual dos alunos utilizou-se: o Teste das Matrizes Progressivas Coloridas de Raven (Escala Especial) e a Escala de Inteligência Wechsler para Crianças (WISC-III). O Raven destina-se à avaliação dos processos intelectuais de crianças na faixa de 5 a 11 anos. Consiste em um conjunto de pranchas localizadas na parte superior da página, faltando um pedaço. Na parte inferior, estão colocados de quatro a seis possibilidades de desenho que a completa. Depois de escolhida, a criança deve anotar no protocolo a letra do pedaço correspondente. Atribui-se um ponto para cada resposta correta, que, posteriormente, deve ser transformada em percentil, de acordo com a tabela proposta no manual, obtendo assim a classificação (ANGELINI *et al.*, 1999). O WISC-III tem como objetivo avaliar a capacidade intelectual de crianças com idade entre 6 e 16 anos. Este instrumento consiste em um agrupamento de 12 subtestes, que estão divididos em escala verbal e de execução. Da avaliação desde instrumento, obtêm-se três medidas de resultados: QI verbal, QI de execução e QI total (WECHSLER, 2002). Em 2013, foi traduzido para o Brasil o WISC-IV, posterior a esta coleta.

Para avaliar o desempenho acadêmico utilizou-se o Teste de Desempenho Escolar (TDE) e as notas escolares. O TDE é um instrumento psicométrico que avalia capacidades fundamentais para o desempenho escolar, a partir de três subtestes: escrita, aritmética e leitura. Esse teste foi elaborado a partir da realidade brasileira e é utilizado com estudantes de 1ª a 6ª série do Ensino Fundamental (atual 2º ao 7º ano). O teste propõe três classificações, sendo: superior (S), médio (M) e inferior (I) (STEIN, 1994). Esse instrumento teve a sua segunda edição publicada no de 2019, também após a coleta de dados desta pesquisa. Para analisar as

notas escolares, utilizou-se as notas bimestrais de cada disciplina cursada pelos alunos, durante todo o ano escolar, obtidas nos prontuários da secretaria da escola.

As características comportamentais dos alunos foram avaliadas com a Lista de itens para observação em sala de aula, a Escala para Avaliação das Características Comportamentais dos Alunos com Habilidades Superiores – Edição Revisada (SRBCSS-R) e a *Checklist* de Características Associadas à Superdotação (CCAS). A Lista de itens para observação em sala de aula foi utilizada para identificar, junto aos professores, os alunos que eles julgavam ter um desempenho acima da média. O instrumento consta de 25 itens que descrevem características associadas às áreas de superdotação. O professor deveria preencher um questionário para cada sala de aula, indicando os alunos que mais se sobressaíam em cada um dos itens (GUENTHER, 1998). A SRBCSS-R é um instrumento composto por treze características: aprendizagem, criatividade, motivação, liderança, comunicação, planejamento, artística, musical, dramática, em relação às ciências, à tecnologia, matemática e leitura. O professor deveria marcar com que frequência cada característica era observada, podendo ser: Não Observado (NO), Nunca (N), Raramente (R), Algumas Vezes (AV) e Sempre (S). Cada uma das características tem uma pontuação, totalizando 504 pontos (RENZULLI *et al.*, 2002, traduzida por VIRGOLIM, 2005). A CCAS é uma versão traduzida e adaptada da *Stand up for your gifted child* (SMUTNY, 2001 apud BARBOSA *et al.*, 2008). O instrumento contém 42 afirmações de características de pessoas com AH/SD, possuindo somente duas alternativas: sim ou não, que devem ser preenchidas pelos pais.

A aplicação do WISC-III foi individual, em horário previamente agendado, em duas sessões de 45 minutos cada, aproximadamente. O TDE foi aplicado individualmente, com a duração média de 20 minutos. O Raven foi aplicado em pequenos grupos, que variaram em função da disponibilidade dos alunos, com duração média de 20 minutos também. Todos os testes foram aplicados ao longo de uma semana, um por dia, sempre no horário das aulas, em uma sala reservada na escola para a realização destas. Os professores e os pais foram orientados individualmente para preencherem os questionários, sendo que os professores levaram os protocolos para posterior preenchimento.

O WISC-III e o TDE foram corrigidos e interpretados de acordo com as normas dos seus respectivos manuais. A partir da Lista de itens para observação em sala de aula foram levantados os alunos indicados por seus professores, conforme o proposto pelo instrumento e listadas as características assinaladas pelos professores. A SRBCSS foi descrita e organizada de acordo com as características observadas pelos professores para cada um dos alunos. Para a

análise das características foi estabelecido para este estudo, arbitrariamente, um valor mínimo, de até 90% dos pontos totais para cada habilidade, para considerar que as mesmas foram identificadas pelo professor. A CCAS, respondida pelos pais, foi descrita e organizada conforme as características apresentadas pelos seus filhos. Partindo do pressuposto de que todas as afirmativas se referem a comportamentos presentes em crianças com AH/SD, quanto mais alta a pontuação da criança, mais comportamentos relacionados à superdotação ela apresenta, estabeleceu-se, arbitrariamente, para análise, o indicativo de 70% ou mais de comportamentos referidos pelos pais como presentes. As notas foram apresentadas em relação ao desempenho médio obtido em cada bimestre de ano, considerando-se o critério de 8,5 de média.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1 estão descritos os resultados obtidos em todas as avaliações realizadas. Num total, foram realizadas 12 avaliações, considerando: percentil 90 ou mais no Raven; desempenho superior nos subtestes do TDE (escrita, aritmética, leitura e total); QI de 120 ou mais no WISC-III (verbal, execução e total); indicação do professor em pelo menos uma área; descrição de pelo menos uma característica pelo professor na SRBCSS; pontuação acima de 70% na CCAS e média final acima de 8,5.

Tabela 1 – Resultados obtidos em cada uma das avaliações

Aluno	Sexo	Idade	Percentil no Raven	Desempenho no TDE				QI WISC			Áreas de indicação	Nº de características na SRBCSS	Percentil na CCAS	Média da nota escolar
				E	A	L	T	V	E	T				
A01	F	7a 1m	95	M	M	M	I	120	132	128	Pens. abstrato	06	71,43	8,56
A02	F	7a 10m	50	I	S	S	M	144	128	139	Todas as áreas	07	71,43	9,43
A03	M	7a 9m	90	M	I	M	M	117	137	130	Pens. abstrato	0	83,33	8,75
A04	M	7a 8m	95	I	M	S	M	131	132	134	Pens. abstrato	06	80,95	9,00
A05	F	9a 1m	95	M	M	S	S	118	128	125	Pens. abstrato	0	73,81	9,25
A06	M	9a 10m	90	I	M	S	I	135	141	141	Pens. abstrato	06	57,14	8,52
A07	M	9a 4m	75	M	I	M	I	133	100	118	Talento verbal	01	54,76	7,85
A08	F	9a 6m	90	S	I	S	M	135	123	132	---	08	0	8,20
A09	M	9a 4m	90	S	I	S	M	128	111	122	Tal. verbal e Pens. abstrato	05	61,90	8,78
A10	M	9a 10m	95	M	I	M	I	130	106	121	---	01	80,95	8,28
A11	M	9a 8m	75	I	I	M	I	131	135	135	Criatividade	0	78,57	7,78

Fonte: Elaboração das autoras

O aluno A01 apresentou oito dos critérios estabelecidos, com desempenho baixo nos quatro subtestes do TDE. O aluno A02 apresentou nove dos critérios, não alcançando o esperado no Raven e em dois subtestes do TDE. O A03 obteve seis dos critérios previstos, não alcançando nos subtestes do TDE, no QI verbal do WISC-III, e não teve nenhuma área relevante descrita pelo professor na SRBCSS. O A04 apresentou nove dos critérios, não os cumprindo em três dos subtestes do TDE. O A05 obteve oito dos critérios com desempenho abaixo do esperado em dois subtestes do TDE, no QI Verbal do WISC-III, e não teve indicação suficiente em nenhuma área da SRBCSS. O A06 obteve oito dos critérios, apresentando desempenho baixo em três dos subtestes do TDE e no relato dos pais. O A07 apresentou três dos critérios, ficando acima do esperado no QI verbal e nas duas indicações do professor. O A08 obteve sete dos critérios, mas não teve indicação do professor na observação em sala de aula e não foi avaliado por seus pais. O A09 obteve oito critérios, apresentando desempenho baixo em um dos subtestes do TDE e no relato dos pais. O A10 apresentou cinco critérios, com desempenho superior no QI verbal e no relato dos pais e nenhuma indicação do professor. O A11 obteve cinco critérios, apresentando QI verbal e de execução acima do estipulado, mas não alcançou o esperado no Raven e em três subtestes do TDE.

Este estudo se propôs a descrever o perfil de alunos confirmados com AH/SD, considerando a indicação dos professores, o desempenho intelectual, o desempenho acadêmico, características comportamentais sob o ponto de vista dos pais e professores e as notas escolares obtidas no ano em que os demais dados foram coletados.

Os alunos A02 e A04 cumpriram nove dos 12 critérios estabelecidos. Observa-se que o não cumprimento de dois deles se referem ao desempenho no TDE, o que indica provavelmente problema de ensino. O baixo desempenho no Raven de A02 pode se dever ao não entendimento dos exemplos, considerando a pouca idade da aluna (7 anos).

Os alunos A01, A05, A06 e A09 cumpriram oito dos critérios esperados, sendo que todos ficaram abaixo em pelo menos metade dos subtestes do TDE e dois no relato dos pais. O baixo desempenho no TDE configura-se como problema de escolarização, enquanto a não identificação pelos pais pode se dever à baixa escolaridade deles, como já apontado por Oliveira (2007), Renzulli (1998, 2016) e Smutny (2000). O A08 obteve sete dos critérios, não sendo avaliado pelos pais. Das demais avaliações ficou abaixo do esperado em dois dos subtestes do TDE, não foi indicado pelo professor, que, posteriormente, indicou oito habilidades na SRBCSS, e também apresentou nota menor. Freeman e Guenther (2000) evidenciaram a existência de discrepâncias no julgamento do professor a respeito dos alunos com AH/SD,

alegando que os professores lidam com a superdotação como se fosse um atributo universal, baseado em características fixas e imutáveis, além de os perceberem como tendo imensa capacidade de raciocínio lógico, compreensão rápida e curiosidade intelectual, em combinação com boas notas na escola.

O A03 apresentou metade dos critérios esperados com desempenho abaixo em todos os subtestes do TDE, em QI verbal do WISC e nenhuma das características na SRBCSS. Dois alunos, A10 e A11, exibiram cinco dos critérios esperados, com baixo desempenho nos quatro subtestes do TDE e na média das notas. O A10 não foi indicado pelo professor e o A11 não teve nenhuma característica na SRBCSS. O A07 cumpriu três dos critérios: QI verbal acima do esperado e duas indicações do professor, uma na Lista de itens para observação em sala de aula e outra na SRBCSS, parecendo se tratar de um caso de talento verbal.

Observa-se que houve coerência entre os resultados do Raven e do WISC para a avaliação do desempenho intelectual. Dos alunos que tiveram percentil 90 ou mais no Raven, tiveram também pelo menos dois QIs acima de 120. Tais dados reforçam o uso desses instrumentos para a identificação das AH/SD presentes em estudos recentes (MANI, 2015; MENDONÇA; RODRIGUES; CAPELLINI, 2018; SILVA, 2013; SILVA; ROLIM; MAZOLI, 2016; VEIGA, 2014; VIRGOLIM, 2014).

Os resultados obtidos no TDE para avaliação do desempenho escolar apontaram para um quadro que representa a realidade educacional brasileira: a escola não ensina nem o mínimo esperado para a série/ano escolar. Entretanto, deve-se considerar o contexto social, econômico e cultural da comunidade onde a escola está inserida como influenciador desses resultados.

Dos resultados obtidos pelo conjunto de alunos, em um terço dos subtestes foi inferior ao esperado para o ano escolar. Do critério estabelecido, desempenho superior no TDE, em apenas 10 dos 44 subtestes analisados o resultado superou o critério adotado. Marturano, Toller e Elias (2005) verificaram em seu estudo que 96% da amostra de crianças apresentava capacidade intelectual dentro da normalidade, através da avaliação com o teste de Raven, porém, no TDE, 89% dos participantes obtiveram desempenho acadêmico inferior ao esperado para o seu ano escolar, mostrando que as crianças tinham potencial cognitivo para aprendizagem, mas apresentavam baixo desempenho escolar. Neste caso, as autoras sugeriram a existência de outras variáveis que pudessem ter interferido no desempenho escolar desses estudantes, como: ansiedade, depressão e problemas de comportamento. Esses são fatores que podem estar intimamente relacionados com os aspectos sociais e culturais da população.

Destaca-se que, da mesma forma, devemos considerar que há os superdotados *underachiever*, pessoas que apresentam alto potencial cognitivo e baixa performance acadêmica (TENTES; FLEITH; ALMEIDA, 2016). Contudo, para ser considerado superdotado *underachiever*, existem quatro fatores que devem ser considerados: exibir alto potencial cognitivo em testes padronizados; demonstrar baixa performance acadêmica, ou seja, desempenho incompatível com o potencial revelado e rendimento acadêmico inferior; apresentar trajetória escolar aquém das expectativas para avanço curricular, ano/série e, ainda, ser descrito por seus professores e mentores como superdotado com baixo desempenho acadêmico (OUROFINO; FLEITH, 2011). Esses fatores não foram encontrados em nossos alunos, pois no geral, eles apresentaram notas escolares dentro da média, indicando que os professores não observavam um rendimento escolar inferior nestes alunos. Mas, também, apenas três deles apresentaram média acima de nove. Ao comparar as notas escolares de alunos superdotados com não superdotados, Gonçalves (2010) observou que as médias escolares daqueles considerados superdotados foram relativamente superiores às do outro grupo.

Considerando a avaliação dos professores observou-se coerência para seis dos alunos, em que o professor indica e aponta características. Para os demais, ou não indicou e depois descreveu características ou indicou e não apresentou características. Soares (2019) aponta para a necessidade de formação dos professores para identificar e avaliar os alunos com AH/SD antes de preencherem qualquer instrumento, fato este que não ocorreu em nosso estudo e que, possivelmente, impediu um olhar mais adequado do professor em relação a essa população. No entanto, salientamos a importância do professor ser um bom observador das características dos estudantes, mas o referendo deve ocorrer por uma equipe multidisciplinar, especializada na área, com psicólogos, pedagogos e psicopedagogos, da qual o professor deve fazer parte.

Dos pais, um não respondeu. Dos 10 que o fizeram, 70% observaram características de superdotação em seus filhos, o que aponta para bons informantes. Smutny (2000) em seu estudo, encontrou que cerca de 80% de pais que conseguiram identificar características de AH/SD em seus filhos com idade entre quatro e cinco anos, índice próximo do observado em nosso estudo. Uma hipótese é a de que pais de crianças mais novas passam mais tempo com eles, interagindo e observando-as. No presente estudo, as crianças eram mais velhas (entre sete e dez anos), o que pode explicar o fato dos pais não terem observado muitas características de AH/SD em seus filhos ao preencherem a CCAS. De acordo com Oliveira (2007), apesar dos pais possuírem informações que não podem ser obtidas por meio dos testes padronizados ou até mesmo por informações da escola, esse tipo de nomeação ainda é pouco utilizado, pois muitos

pais têm receio de que seu filho seja diferente e venha a ter problemas quanto à rotulação. Com isso, é importante que os pais recebam orientações sobre o que significa as AH/SD, quais as principais características e porque essa identificação é importante. Além disso, precisam ser orientados durante o preenchimento do instrumento, esclarecendo qualquer dúvida que possam vir a ter, minimizando assim possíveis erros na identificação.

Quanto ao desempenho no TDE, cinco dos alunos não alcançaram o critério definido. Deles, todos tiveram pelo menos um resultado inferior. Quatro deles tiveram dois resultados superiores. Das avaliações previstas no TDE, em 22,7% os resultados foram inferiores ao esperado para o ano. Portanto, os resultados no TDE, que avalia o desempenho acadêmico esperado para o ano, não confirmaram o desempenho superior, sendo que os piores resultados foram em aritmética. Tais resultados apontam para graves problemas de ensino na escola.

A análise dos dados obtidos neste estudo confirma a importância de múltiplas avaliações para a identificação de pessoas com AH/SD, conforme têm apontado diferentes estudos da área (DAVIS; RIMM; SIEGLE, 2011; GONÇALVES, 2010; MILLIGAN, 2010; NAKANO *et al.*, 2015; NAKANO; CAMPOS; SANTOS, 2016; PEREIRA, 2010; POCINHO, 2009; RIBEIRO, 2013; SILVA; METTRAU, 2010).

Considerações finais

O presente estudo pretendeu descrever o perfil de alunos identificados com AH/SD, considerando a indicação dos professores, o desempenho intelectual e acadêmico, características comportamentais sob o ponto de vista dos pais e professores e as notas escolares do ano em que os demais dados foram coletados. Foi possível ratificar a importância de múltiplas avaliações, já apontada em outros estudos.

Ao definir o perfil dos alunos com AH/SD, pode-se encontrar as habilidades e as dificuldades mais frequentes apresentadas por eles, de modo que se possa propiciar um ensino que seja adequado às suas necessidades. Outro ponto foi identificar, nos instrumentos utilizados, os pontos fortes e fracos de cada um, evitando futuros erros e chegando a uma identificação mais precisa dos alunos com AH/SD.

Uma das limitações desse estudo foi o fato de não ter utilizado instrumentos que avaliem mais especificamente a criatividade e a motivação nas tarefas, que são características consideradas essenciais em pessoas com AH/SD, assim como outros atributos descritos na literatura, como as características sociais, emocionais, de liderança, entre outras. Enfim,

conforme já descrito, são muitas características observadas nos indivíduos com AH/SD e, por isso, não seria possível identificar todas em um único estudo. Entretanto, ressalta-se novamente a importância de se estabelecer um protocolo para a identificação dessa população, bem como de suas características, para melhor compreender estes aprendizes, já nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a fim de promover seu desenvolvimento acadêmico, cognitivo e social na escola e para além dela.

Como contribuições dessa pesquisa, destaca-se que, a partir de seus resultados, foi criada a primeira sala de recursos, no estado de São Paulo, para atendimento específico aos alunos com AH/SD, promovido pela Secretaria de Educação do estado e, com base no perfil descrito dos participantes, foi possível traçar atividades e estratégias direcionadas a cada um desses alunos, de modo a promover o desenvolvimento de suas habilidades, seja na escola ou em outros contextos de sua vida diária.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, E. S.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.

ANGELINI, A. L. *et al.* **Matrizes Progressivas Coloridas de Raven**: Escala Especial. Manual. São Paulo: Centro Editor de Testes e Pesquisas em Psicologia, 1999.

BARBOSA, A. J. G. *et al.* Identificação de sobredotação intelectual: Uso de testes e nomeação parental. In: ACTAS DE AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: FORMAS E CONTEXTOS, 13., 2008, Braga. **Anais [...]**. Braga: Psiquilibrios, 2008.

BARBOSA, M. C. D. L. Transtorno Desafiador de Oposição (TDO) e Altas Habilidades/Superdotação (AH): Uma intervenção psicopedagógica de base cognitivo comportamental. **Revista Sustinere**, v. 2, n. 1, p. 37-48, 2014. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/11806>. Acesso em: 10 dez. 2022.

BHARAJ, M. Multi-dimensional study of the intellectually gifted adolescents. **MIER Journal of Educational studies: Trends and practices**, v. 3, n. 1, p. 1-15, 2013. Disponível em: <http://www.mierjs.in/ojs/index.php/mjestp/article/view/42/41>. Acesso em: 20 maio 2020.

BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação. 2. ed. Brasília, DF: MEC; SEESP, 2006.

CUNHA, V. A. B. **Estudantes com indicadores de altas habilidades/superdotação e queixas escolares**: Conceção de suas mães. 2018. Dissertação (Mestrado em Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem) – Faculdade de Ciências, Unesp, Bauru, 2018.

CUPERTINO, C. M. B. (org.). **Um olhar para as altas habilidades: Construindo caminhos.** São Paulo (Estado) Secretaria da Educação, CENP/CAPE. São Paulo: FDE, 2008.

DAVIS, G. A.; RIMM, S. B.; SIEGLE, D. B. **Education of the Gifted and Talented.** 6. ed. Boston, MA: Pearson, 2011.

EKLUND, K. Identifying Emotional and Behavioral Risk Among Gifted and Nongifted Children: A Multi-Gate, Multi-Informant Approach. **School Psychology Quarterly**, v. 30, n. 2, p. 197-211, 2015. Disponível em: <https://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2Fspq0000080>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FERNANDES, H. S.; MAMEDE, M. C. C.; SOUSA, T. M. F. B. Sobredotação: Uma realidade/um desafio. **Cadernos de Estudo**, v. 1, n. 1, p. 51-56, 2004. Disponível em: http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/711/2/Cad_1Sobredotacao.pdf. Acesso em: 12 maio 2020.

FLEITH, D. S. (org.). **A construção de práticas educacionais para alunos com altas habilidades/superdotação.** v. 1: orientação a professores. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

FLEITH, D. S. (org.). **Educação infantil: Saberes e práticas da inclusão: altas habilidade/superdotação.** 4. ed. Brasília, DF: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

FLEITH, D. S. Avaliação do clima para criatividade em sala de aula. In: ALENCAR, E. M. L. S.; BRUNO-FARIA, M. F.; FLEITH, D. S. (eds.). **Medidas de criatividade: Teoria e prática.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

FLEITH, D. S. Criatividade, Motivação para Aprender, Ambiente Familiar e Superdotação: Um Estudo Comparativo. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. spe, p. 1-9, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/LC3CPHdpPxxw3Dpzg9jhs3fy/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

FONSECA, D. F. **A identificação de alunos com altas habilidades/superdotação em uma escola da rede particular de ensino de Teresina-Piauí.** 2010. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Piauí, 2010.

FREEMAN, J.; GUENTHER, Z. C. **Educando os mais capazes: idéias e ações comprovadas.** São Paulo: EPU, 2000.

GONÇALVES, F. C. **Estudo comparativo entre alunos superdotados e não-superdotados em relação à criatividade, inteligência e percepção de clima em sala de aula.** 2010. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde) – Universidade de Brasília, Instituto de Psicologia, 2010.

GUENTHER, Z. C. **Desenvolver capacidades e talentos: Um conceito de inclusão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

GUENTHER, Z. C. **Identificação do talento pela Observação Direta.** Lavras, MG: Relatório de pesquisa da FAPEMIG, 1998.

MANI, E. M. J. **Altas habilidades ou superdotação: políticas públicas e atendimento educacional em uma diretoria de ensino paulista**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2015.

MANI, E. M. J. *et al.* Aceleração e atendimento educacional especializado aos alunos com altas habilidades ou superdotação: um relato exitoso. **Políticas Educativas**, v. 9, n. 1, p. 86-106, 2015. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/63328/37368>. Acesso em: 12 dez. 2019.

MARTURANO, E. M.; TOLLER, G. P.; ELIAS, L. C. S. Gênero, adversidade e problemas socioemocionais associados à queixa escolar. **Estudos de Psicologia**, v. 22, n. 4, p. 371-380, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/g53V4sGCYVVmzpkLkFK39br/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. C. Identificação inicial de alunos com altas habilidades ou superdotação: avaliação intelectual, de desempenho escolar e indicação pelos professores. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 57, p. 203-218, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/24120>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. WISC-III: Instrumento para Confirmação de Altas Habilidades/Superdotação. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 38, n. 1, p. 50-62, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/mvmPxztwcSdXsqbHhsFRxpt/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

MILIANI, A. F. M.; NAKANO, T. C. Bateria de avaliação das altas habilidades: Análise fatorial confirmatória. *In: ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA PUC-CAMPINAS*, 18., Campinas, 2013. **Anais [...]**. Campinas, SP: PUC, 2013.

MILLIGAN, J. L. **Assessment of giftedness: A concise and practical guide**. New York: YBK Publishers, 2010.

NAKANO, T. C. *et al.* Bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação: Análise dos itens via Teoria de Resposta ao Item. **Estudos de Psicologia**, v. 32, n. 4, p. 729-741, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/gRtQ5HYywCdRYCfyhqCYpZj/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

NAKANO, T. C.; CAMPOS, C. R.; SANTOS, M. V. Escala de avaliação de altas habilidades / superdotação - versão professor: validade de conteúdo. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 7, n. 1, p. 103-123, 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072016000100007. Acesso em: 12 nov. 2019.

NAKANO, T. C.; PRIMI, R. A estrutura fatorial do Teste de Criatividade Figural Infantil. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 28, n. 3, p. 275-283, 2012. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ptp/a/NStG3dHfJKHhM4s99sZqPqC/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

OGURLU, U.; YALIN, H. S.; BIRBEN, F. Y. The Relationship Between Psychological Symptoms, Creativity, and Loneliness in Gifted Children. **Journal for the Education of the Gifted**, v. 41, n. 2, p. 193-210, 2018. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0162353218763968>. Acesso em: 10 dez. 2022.

OLIVEIRA, E. C. B. B. **Identificação de crianças precoces com indicadores de altas habilidades/superdotação pelos familiares e suas expectativas**. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília, 2014.

OLIVEIRA, P. **Alunos sobredotados: a aceleração escolar como resposta educativa**. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade do Minho, Braga, 2007.

OUROFINO, V. T. A. T.; FLEITH, D. S. A condição underachievement em superdotação: definição e características. **Psicologia: teoria e prática**, v. 13, n. 3, p. 206-222, 2011. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872011000300016&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 fev. 2020.

PASSOS, C. S.; BARBOSA, A. J. G. Características de superdotação em um par de gêmeos monozigóticos. **Psico-USF**, v. 16, n. 3, p. 317-326, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/psuf/a/rgxYyK3GR9ydqQtksXrpdM/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PEDRO, K. M.; CHACON, M. C. M. Panorama brasileiro e espanhol sobre teses de doutorado na área das altas habilidades/superdotação. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 10, n. 4, p. 1151-1164, 2015. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/8219>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PEDRO, K. M.; PALUDO, K. I.; CHACON, M. C. M. Programa de Atenção a Alunos Precoces com Indicadores de Altas Habilidades (PAPAHS): Identificação e Atendimento. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESPECIAL, 8., Londrina, 2013. **Anais [...]**. Londrina, PR, 2013.

PEREIRA, C. E. S. **Identificação de estudantes talentosos: uma comparação entre as perspectivas de Renzulli e Güenther**. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2010.

PFEIFFER, S.; BLEI, S. Gifted identification beyond the IQ test: rating scales and other assessment procedures. In: PFEIFFER, S. (org.). **Handbook of giftedness in children: Psychoeducational theory, research and best practices**. New York: Springer, 2008.

POCINHO, M. Superdotação: Conceitos e modelos de diagnóstico e intervenção psicoeducativa. **Revista brasileira de educação especial**, v.15, n. 1, p. 3-14, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/MxGgfmVy9G6tbLsdTY3JgFc/?lang=pt>. Acesso em: 10 dez. 2022.

PRIMI, R. *et al.* Factorial structure analysis of the Torrance Test with portuguese students. **Estudos de Psicologia**, v. 30, n. 1, p. 19-28, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/3B5TrSFBzS4JgL3twGbBf7N/?lang=en>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RENZULLI, J. S. Reexamining the Role of Gifted Education and Talent Development for the 21st Century: A Four-Part Theoretical Approach. **International Journal for Talent Development and Creativity**, v. 4, n. 1, p. 141-154, 2016. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0016986212444901>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RENZULLI, J. S. The three ring conception of giftedness: A developmental model for creative productivity. *In*: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. E. (eds.). **Conceptions of giftedness**. New York: Cambridge University Press, 1986.

RENZULLI, J. S. Theories, Actions, and Change: An Academic Journey in Search of Finding and Developing High Potential in Young People. **Gifted Child Quarterly**, v. 55, n. 4, p. 305-308, 2011. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0016986211421875>. Acesso em: 10 dez. 2022.

RENZULLI, J. S. Three-Ring Conception of Giftedness. *In*: BAUM, S. M.; REIS, S. M.; MAXFIELD, L. R. (eds.). **Nurturing the gifts and talents of primary grade students**. Mansfield Center, CT: Creative Learning Press, 1998.

RENZULLI, J. S. The three-ring conception of giftedness: A developmental model for promoting creative productivity. *In*: STERNBERG, R. J.; DAVIDSON, J. (eds.). **Conceptions of giftedness**. Boston, MA: Cambridge University Press, 2005.

RENZULLI, J. S. *et al.* **Scales for Rating the Behavioral Characteristics of Superior Students**. Revised edition (SRBCSS-R). Mansfield Center, CT: Creative Learning, 2002.

RIBEIRO, W. J. **Evidências de validade de uma bateria para avaliação das altas habilidades/superdotação**. 2013. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2013.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: Problema ou solução?** Curitiba, PR: Ibepex, 2008.

SAKAGUTI, P. M. Y.; BOLSANELLO, M. A. A família e o aluno com altas habilidades/superdotação. *In*: MOREIRA, L. C.; STOLTZ, T. (coord.). **Altas habilidades/superdotação, talento, dotação e educação**. Curitiba, PR: Juruá, 2012.

SERRA, H. (coord.). **A criança sobredotada, o aluno sobredotado**. APCS – Associação Portuguesa das Crianças Sobredotadas. Vila Nova de Gaia, Portugal: Ed. Gailivro, 2005.

SILVA, D. M. A. **Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade em superdotados: Um estudo de frequência de sintomas e alterações físicas menores**. 2013. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013.

SILVA, I.; METTRAU, M. B. Talento acadêmico e desempenho escolar: A importância da motivação no contexto educacional. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 1, n. 2, p. 216-234, 2010. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072010000200007&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2020.

SILVA, W. G.; ROLIM, R. G. B.; MAZOLI, W. H. Reflexões sobre o processo neuropsicológico de pessoas com altas habilidades/superdotação. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 9, n. 2, p. 195-210, 2016. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202016000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 20 maio 2020.

SMUTNY, J. F. **Stand up for your gifted child**: how to make the most of kid's strengths at school and at home. Minneapolis: Free Spirit Publishing Inc, 2001.

SOARES, A. A. S. **Identificação de estudantes precoces com comportamento de superdotação**: Desafios para a formação de professores em serviço. 2019. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Unesp, Marília, 2019.

STAMBAUGH, T.; FORD, D. Y. Microaggressions, Multiculturalism, and Gifted Individuals Who Are Black, Hispanic, or Low Income. **Journal of Counseling & Development**, v. 93, n. 2, p. 192-201, 2015. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/j.1556-6676.2015.00195.x>. Acesso em: 10 dez. 2022.

STEIN, L. M. **TDE**: Teste de desempenho escolar: manual para aplicação e interpretação. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.

TENTES, V. T. A.; FLEITH, D. S.; ALMEIDA, L. S. Novos paradigmas para a educação dos superdotados: A questão dos estudantes underachievers e com dupla excepcionalidade. In: OLIVEIRA, M. C. S. L.; CHAGAS-FERREIRA, J. F.; MIETO, G. S. M.; BERALDO, R. (orgs.). **Psicologia dos Processos de Desenvolvimento Humano**. Cultura e Educação. Campinas, SP: Alínea, 2016.

UGRAS, M.; SEN, B. G.; CIL, E. Views of pre-service preschool teachers on gifted children. **The Eurasia Proceedings of Educational & Social Sciences (EPESS)**, v. 5, p. 223-226, 2015. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/326752473_VIEWS_OF_PRE-SERVICE_PRESCHOOL_TEACHERS_ON_GIFTED_CHILDREN. Acesso em: 20 maio 2020.

VEIGA, E. C. Altas Habilidades/Superdotação e a psicopedagogia modular: avaliando potencialidades. **Revista Educação Especial**, v. 27, n. 50, p. 641-647, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14283>. Acesso em: 10 dez. 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. (org.). **Altas habilidade/superdotação**: Encorajando potenciais. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007.

VIRGOLIM, A. M. R. A contribuição dos instrumentos de investigação de Joseph Renzulli para a identificação de estudantes com Altas Habilidades/Superdotação. **Revista Educação**

Especial, v. 27, n. 50, p. 581-610, 2014. Disponível em:
<https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/14281>. Acesso em: 10 dez. 2022.

VIRGOLIM, A. M. R. **Creativity and intelligence: A study of Brazilian gifted and talented students**. 2005. Doctoral (Dissertation) – University of Connecticut, 2005.

WEBB, J. T. **Nurturing Social-Emotional Development of Gifted Children**. The Council for Exceptional Children. Arlington, VA: Gifted Education Digests, 1994.

WECHSLER, D. **WISC-III: Escala de Inteligência Wechsler para Crianças**. Adaptação brasileira da 3. ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

CRediT Author Statement

Reconhecimentos: Não aplicável.

Financiamento: Não aplicável.

Conflitos de interesse: As autoras certificam que não têm interesse comercial ou associativo que represente um conflito de interesses em relação ao manuscrito.

Aprovação ética: O trabalho foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa e respeitou todos os preceitos éticos.

Disponibilidade de dados e material: Não aplicável.

Contribuições dos autores: Conceituação, Curadoria de Dados, Investigação, Metodologia, Escrita – Primeira Redação: MENDONÇA, L. D. Administração do Projeto, Recursos, Supervisão, Validação, Visualização: RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F. Análise Formal, Escrita – Revisão e Edição: MENDONÇA, L. D.; RODRIGUES, O. M. P. R.; CAPELLINI, V. L. M. F.

Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação.
Revisão, formatação, normalização e tradução.

